

## A Campanha Eu Voto em Negra em tempos de pandemia: o digital como ferramenta de luta social

Laila OLIVEIRA

<sup>1</sup> GT 8 – Estudos Críticos sobre identidade, gênero e raça

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Estudos Étnicos e Africanos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), lailathaise@hotmail.com

### RESUMO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de doutoramento “O Ciberativismo no Movimento de Mulheres Negras na Política: Estratégias em Rede da Organização Fórum Marielle e da Campanha Vote em Negra Em 2020” e propõe trazer uma breve análise da live de lançamento da campanha Eu Voto em Negra, organizada pela Rede de Mulheres Negras de Pernambuco, campanha que se configurou como estratégia do movimento de mulheres negras para fortalecimento da inserção dessas mulheres na política durante o período da pandemia da Covid-19 em 2020 e após.

Partimos desse recorte temporal considerando os problemas ocasionados pela pandemia, a exemplo do isolamento social, do aumento da violência de gênero e da dificuldade de acesso aos direitos básicos. Nesse cenário, o ambiente digital se mostra primordial para a atuação dos movimentos sociais na luta por transformações, ao mesmo passo que emergiram dificuldades de acesso à internet, a equipamentos como smartphones e computador e até aos programas assistenciais online, como o auxílio emergencial.

Mesmo com os problemas citados, foi possível observar que as diversas iniciativas do movimento feminista negro nas plataformas digitais contribuíram para a construção de uma frente de luta. A partir dessas diversas ações, constituíram agendas que conseguissem abarcar a diversidade das mulheres negras e periféricas no Brasil, numa perspectiva interseccional (gênero, raça, classe, sexualidade, LGBTQIAPN+, deficiência física e outros).

O trabalho traz como pano de fundo compreender a contribuição dos movimentos de mulheres negras para a consolidação da democracia e enfrentamento ao conservadorismo causado pelo governo Bolsonaro. Cabe ressaltar que em 2020 houve um aumento de candidaturas de mulheres negras, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) das eleições municipais, em quatro cidades mulheres negras foram eleitas pela primeira vez na história - no executivo, de um total de 856 candidaturas femininas negras, 209 foram eleitas à prefeitura.

Por fim, as análises serão desenvolvidas à luz de teóricas do pensamento feminista negro do Brasil e em diáspora, a exemplo de Lélia Gonzales (2020), Beatriz Nascimento (2021), Grada Kilomba (2019), Sueli Carneiro (2018), Angela Figueiredo (2021), bell hooks (2023) e Angela Davis (2016). Como metodologia para a análise, utilizaremos a netnografia, a partir da produção de Kolzinets (2014), que entende que a análise das comunidades digitais precisa ser feita por sujeitos de dentro, que também façam parte da comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Sônia. **Redes Sociais na internet: desafios à pesquisa.** S *Aguiar*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos 29, 2007, p. 1 a 15.

BARROS, Zelinda. **Feminismo negro na Internet: cyberfeminismo ou ativismo digital?** Academia.edu [online], 2009.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida.** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo, Boitempo, 2016.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: ensaios, intervenções e diálogos/** organização Flavia Rios, Márcia Lima. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

FIGUEIREDO, A., & Leite, N. (2021). Nosso tempo é agora! Mobilização política e transformações das imagens de controle das mulheres negras. **Revista Eco-Pós**, 24(1), 12–41. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/27774](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27774)

HOOKS, bell. **E eu não sou uma mulher?:** mulheres negras e feminismo/bell hooks; tradução Bhuvi Libanio. – 12ª ed. – Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2023.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação, episódios de racismo cotidiano.** 1. ed. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos.** Organizador Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar. 2021. P. 272

KOZINETS, Robert V. **Netnografia [recurso eletrônico]** : realizando pesquisa etnográfica online / Robert V. Kozinets ; tradução: Daniel Bueno ; revisão técnica: Tatiana Melani Tosi, Raúl Ranauro Javales Júnior. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.

SILVIA, V. R. Em 53% das cidades brasileiras, nenhuma mulher negra ocupará a Câmara Municipal em 2021. Disponível em: <https://www.generonumero.media/reportagens/mulheres-negras-53-eleitas/>. Acesso em: 01 de maio de 2024.

